



Elcio Álvares: "Deputados tratam o Senado como o templo das múmias"

Grupo quer sangue novo na Câmara Alta

BRASÍLIA — Colocado quase em segundo plano nas decisões do Congresso nos últimos anos, o Senado poderá reverter essa situação na próxima legislatura. Um grupo de senadores remanescentes das eleições de 1990 vem articulando o movimento "Senado Novo", na tentativa de melhorar a imagem da Casa e acabar com práticas consideradas antiéticas. A idéia desse grupo é justamente fortalecer o Senado para acompanhar as mudanças que o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), pretende fazer.

— O Senado precisa estar forte e preparado para dar esse su-

porte ao novo presidente. Não é mais possível conviver com práticas erradas que se tornaram comuns aqui dentro — diz o ministro da Indústria e Comércio, Elcio Álvares (PFL-ES), um dos articuladores do movimento.

A idéia do grupo é acabar, por exemplo, com o uso irregular da gráfica do Senado, moralizar a distribuição de viagens ao exterior e garantir um quorum permanente para que as votações importantes possam ser realizadas. Com isso, o movimento, que já tem cerca de 20 senadores — incluindo Pedro Simon (PMDB-RS), Beni Veras (PSDB-CE) e Esperidião Amin (PPR-SC) — espe-

ra fazer com que o eixo das atenções do Congresso deixe a Câmara e retorne para o Senado, como em épocas anteriores.

— Muitos deputados tratam o Senado como piada, como o templo das múmias. E hora de mudar essa imagem — resume Álvares.

A iniciativa já conta com a adesão de outros nomes fortes da futura legislatura. O ex-governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães (PFL) concorda com mudanças que beneficiem a imagem do Senado:

— Tudo o que for feito para moralizar o Senado terá o meu apoio. Concordo em gênero, número e grau.